

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
Produção Didático-Pedagógica

2012

VOLUME I

Título “ANÁLISE DAS OBRAS DE ARTE DE ROMERO BRITTO” Aprendizado/Interpretação/Produção	
Autor	Ossélia Ioni Viola Dreher
Disciplina/Área	Arte
Escola de implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Igléa Grollmann Ensino Fundamental e Médio – Cianorte.
Município da escola	Cianorte
Núcleo Regional de Educação	Cianorte
Professora Orientadora	Ms. Claudia Cirineo Ferreira Monteiro.
Instituição de Ensino Superior	Universidade Estadual de Maringá – UEM
Relação Interdisciplinar	Língua Portuguesa, História.
Resumo	Diante da necessidade apresentada pelos alunos do ensino médio em interpretar, analisar e refletir sobre uma obra de arte apresenta-se nesta Unidade Didática, a Leitura de Imagem como estímulo para apreciação da arte. Este estímulo para apreciação da arte dar-se-á por meio das obras de Romero Britto, consagrado artista brasileiro que utiliza técnicas particulares com cores vibrantes e composições ousadas. Como pintor Romero Britto utiliza o estilo cubista, representando as formas da natureza por meio de figuras geométricas. Verdadeira obra prima que faz deste artista um dos mais premiados atualmente. Esta Unidade Didática será desenvolvida com alunos do ensino médio do Colégio Estadual Igléa Grollmann no ano de 2013 na Cidade de Cianorte/PR. Em suma, esta Unidade Didática pretende proporcionar o estudo da arte e sua influência no contexto social e escolar por meio da análise, interpretação e reflexão das obras de Romero Britto.
Palavras-chave	Arte. Leitura de Imagem. Romero Britto.
Formato do material Didático	Unidade Didática
Público Alvo	Alunos do Ensino Médio

APRESENTAÇÃO

O projeto “Análise das obras de arte de Romero Britto” Aprendizado/Interpretação/Reprodução, será desenvolvido no Colégio Estadual Igléa Grollmann, na cidade de Cianorte, no ano 2013, com os alunos do Ensino Médio, sabendo que nas Diretrizes o Ensino de Artes, tem como prioridade a História da Arte, centrando-se no estudo e na leitura de obras de arte. Dessa forma, o projeto tem como objetivo principal propor um estudo da arte que traga influência no contexto social e escolar dos alunos, tornando-os críticos e criativos.(PARANÁ, 2008).

Portanto, a escolha da leitura de imagens das obras de Romero Britto, foi o ponto de partida para este trabalho, levando o aluno a perceber e compreender o processo criativo, e a partir da observação, chegar a uma interpretação prática. A necessidade de conhecimento reflexivo sobre a leitura de imagem no contexto escolar foi o principal motivo que levou a elaboração desse projeto de pesquisa com aplicação na escola, dentro do Programa de Desenvolvimento Educacional da Secretaria de Estado da Educação do Estado do Paraná, experiência que será refletida neste material didático. O aprofundamento e o conhecimento são importantes para que este conhecimento tenha maior visibilidade na prática pedagógica.

Espera-se que esse material didático venha contribuir para a ampliação de conhecimento aos alunos do Ensino Médio. Serão utilizados textos de apoio, atividades, vídeos e outros procedimentos individuais e coletivos, a fim de que os alunos possam compreender, analisar e refletir sobre as imagens estudadas do artista Romero Britto. A imagem é carregada de informações sobre diversas culturas. Com isso há possibilidades de ampliar o conhecimento e conhecer outras culturas.

Esse material didático abordará com maior profundidade as Artes Visuais, por meio das técnicas de pinturas do artista, partindo do estudo da vida e obras de Romero Britto, privilegiando os momentos de ver, refletir, analisar, interpretar, fazer e conhecer a arte. As obras em estudo possibilitarão análises de várias opções temáticas como: cores, linhas, ponto, formas, texturas, interpretações e também reflexão sobre a arte popular. Através do fazer, apreciar, e do contextualizar,

possibilita um crescimento de processos criadores nas linguagens artísticas dos alunos.

Esse material didático possibilitará ao aluno a leitura de imagem, interpretando e analisando as obras de arte de Romero Britto. Com a produção desse material os alunos terão a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos artísticos e estéticos. Após esse estudo o aluno terá uma visão diferente diante de uma obra de arte e uma aprendizagem com mais conhecimento.

Nessa Unidade Didática serão abordados:

- Apresentação do projeto para professores, equipe pedagógica e direção;
- Apresentação do projeto para os alunos;
- Apresentação de textos para leitura e análises sobre Arte, Pop Art e Cubismo;
- Conhecer vida e obras do artista Romero Britto, por meio de vídeo e texto;
- Apreciar algumas de suas obras por meio de slides;
- Realizar leitura de imagem por meio da imagem e do texto estudado;
- Identificar linhas, formas, cores e outros elementos ao realizar as leituras nas obras de arte do artista pesquisado;
- Interpretar as obras de arte de Romero Britto;
- Contextualizar as obras do artista pesquisado;
- Texto, vídeo e atividades sobre as cores;
- Criar obras de arte utilizando a técnica do artista plástico;
- Pinturas utilizando as técnicas de Romero Britto em mesas e bancos de concreto e na parede do ambiente destinado aos alunos para leitura no colégio;
- Pinturas em latões para lixos e apagadores para as salas de aulas;
- Exposição dos trabalhos executados pelos alunos envolvidos e com acesso a toda comunidade escolar.

Atividades a serem desenvolvidas nas aulas:

1ª Proposta – 1h/aula.

Título: Apresentação do projeto para equipe pedagógica, professores e direção.

Objetivo: Apresentar a equipe pedagógica do Colégio Estadual Igléa Grollmann como será desenvolvido a unidade didática.

Recursos: Equipamento Multimídia.

Metodologia: Apresentação do projeto para os professores, equipes pedagógica e direção, com slides explanando o projeto.

2ª Proposta – 1h/aulas.

Título: Apresentação do projeto para os alunos.

Objetivo: Apresentar o projeto aos alunos do Colégio Estadual Igléa Grollmann para que os alunos tenham conhecimento da importância da obra de arte do artista Brasileiro Romero Britto.

Recursos: Equipamento Multimídia, Vídeo (Aves _ Educação).

Metodologia: Será apresentado aos alunos o vídeo¹ intitulado “Aves_Educação”, este vídeo foi selecionado para a aula inicial com o intuito de despertar os talentos, as conquistas, as vitórias e os objetivos dos alunos. Após ter assistido o vídeo, os alunos terão a oportunidade de refletir sobre seus objetivos.

- Explicar aos alunos o que é PDE – Programa de Desenvolvimento Educacional, oferecido pela Secretária Estadual de Educação do Paraná.
- Explicar o projeto “Análise das obras de arte de Romero Britto” Aprendizado/Interpretação/Produção para os alunos envolvidos, informando sobre as etapas a serem desenvolvidas incluindo o espaço a ser usado e o calendário das aulas.
- Apresentação sobre a vida e obras de Romero Britto.

3ª Proposta – 3h/aulas.

Título: Conceito da Arte.

Objetivos: Propiciar momentos para aprofundar os conhecimentos adquiridos sobre a arte.

Recurso: Equipamentos multimídia, Vídeo (Isto é arte) Textos: (Arte; Pop-Art; Cubismo) e atividades para reflexão.

¹ Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=YE4Vcep5X70>>. Acesso em: 12 set. 2012.

Encaminhamento Metodológico: Será apresentado o vídeo² (Isto é arte);

- Alunos farão uma reflexão sobre o vídeo;
- Leitura dos textos abaixo para que os alunos possam ler, analisar, interpretar e acrescentar novos conhecimentos sobre os movimentos da Arte.
- Atividades para reflexão (questões abaixo) feita com ajuda do professor assim os alunos terão uma nova visão sobre a arte, podendo fazer novas interpretações, análises e aumentar seus conhecimentos relacionando essas informações com as que já possuem.
- Alunos irão criar uma composição com o movimento artístico que mais se identifica.

Os historiadores de arte, críticos e estudiosos classificam os períodos, estilos ou movimentos artísticos separadamente, para facilitar o entendimento das produções artísticas.

ARTE

Você já pensou que muitas vezes uma única palavra quer dizer várias coisas e também têm muitos significados? Tudo depende do contexto, ou seja, da situação, e às vezes até do tom que se fala. Poderíamos dizer de modo bem simples que a arte é produto da criatividade humana, que, utilizando conhecimentos e técnicas e um estilo ou jeito todo pessoal, transmite uma experiência de vida ou uma visão de mundo, despertando emoção em quem usufrui. Quanto mais intensa essa experiência de vida e mais ampla essa visão de mundo, maior emoção a arte desperta. Você vê um quadro alegre e luminoso, por exemplo, e fica contente. Ou se acalma contemplando uma pintura de cores suaves. Ou ainda sente medo diante de um quadro que mostra uma cena violenta. A emoção despertada por uma obra de arte varia muito de indivíduo para indivíduo.

Arte é uma forma do ser humano expressar suas emoções, sua história e sua cultura, por meio de alguns valores estéticos, como o equilíbrio, entre outros. A arte pode ser representada através de várias formas, em especial na música, na escultura, na pintura, no cinema, na dança, entre outras. Após seu surgimento, há

² Disponível em: < www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/debaser/singlefile.php?>. Acesso em: 12.set. 2012.

milhares de anos, a arte foi evoluindo, ocupando um importantíssimo espaço na sociedade, haja vista que algumas representações da arte, são indispensáveis para muitas pessoas nos dias atuais, como, por exemplo, a música que é capaz de fazer felizes pessoas que estão tristes. Ela funciona como uma distração para certos problemas, um modo de expressar os sentimentos aos diversos grupos da sociedade. Muitas pessoas dizem não ter interesse pela arte nem por movimentos ligados à mesma, porém o que elas não imaginam é que a arte não se restringe a pintura ou escultura, também pode ser representado por formas populares, como a música, o cinema e a dança. Essas formas de arte são praticadas em todo o mundo, em diferentes culturas. Para Vygotski (2000), a arte vive da interação, agregando os princípios da percepção sensorial, sentimento e imaginação. Sendo a arte a linguagem dos sentimentos e das emoções, pode-se empregá-la para conduzir o educando a experiência de sentimentos e emoções mais elevados.

Através da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a capacidade criadora de maneira a mudar a realidade que foi analisada. (BARBOSA, 2010, p. 100).

É através da arte que os artistas deixam seus registros, para que as pessoas possam interpretá-la, uma vez que a arte é desenvolvida para a sociedade.

A presença da obra de arte possui, na vida do sujeito leitor, várias possibilidades de manifestações. Um olhar sensível e aberto, “[...]”, é capaz de captar ainda que intuitivamente os sentidos que a obra de arte lhe disponibiliza. (BUORO, 2002, p. 237).

Quando se conhece o estilo de um autor, reconhece com facilidade sua reprodução; não se detendo somente na linha cronológica das obras e sim a relação que elas têm com suas características formais e seus elementos expressivos. Chauí (2003, p. 286), afirma que, “Por meio da singularidade de uma obra artística, temos acesso ao significado universal de alguma realidade”.

Toda obra de arte deve ser vista com tempo e interesse, pois cada uma delas comporta múltiplas leituras e interpretações. É importante conhecer sobre a arte e seus artistas considerando, que toda obra de arte vai ser apreciada por diversos sujeitos e que cada um deles tem uma história de vida, e conseqüentemente uma forma própria e única de se apropriar do mundo, dos códigos e signos artísticos.

A obra de arte “fixa e torna acessível” o mundo em que vivemos e que percebemos sem nos darmos conta dele e de nós mesmos nele. A obra de arte nos dá a ver o que sempre vimos sem ver, [...] Por isso, nela e por ela, a realidade se revela como se jamais a tivéssemos visto, [...] Eis por que o artista é o que passa pela experiência de nascer todo dia para a “eterna novidade do mundo”. (CHAUÍ, 2003, p. 27).

É importante ressaltar que o olhar de cada aluno traz contribuições para o educador de arte. Sendo que cada indivíduo vê e vive os fatos à sua maneira, não significando que todos que viveram a mesma época ou os mesmos acontecimentos os tenham visto, vividos, sentido e interpretado da mesma forma.

POP – ART (ARTE POPULAR)

Movimento principalmente americano e britânico, sua denominação foi empregada pela primeira vez em 1954, pelo crítico inglês Lawrence Alloway, para designar os produtos da cultura popular da civilização ocidental, sobretudo os que eram provenientes dos Estados Unidos. Com raízes no dadaísmo de Marcel Duchamp, a pop art começou a tomar forma no final da década de 1950, quando alguns artistas, após estudar os símbolos e produtos do mundo da propaganda nos Estados Unidos, passaram a transformá-los em tema de suas obras. Representavam, assim, os componentes mais ostensivos da cultura popular, de poderosa influência na vida cotidiana na segunda metade do século XX. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Era a volta a uma arte figurativa, em oposição ao expressionismo abstrato que dominava a cena estética desde o final da segunda guerra. Sua iconografia era a da televisão, da fotografia, dos quadrinhos, do cinema e da publicidade. Com o objetivo da crítica irônica do bombardeamento da sociedade pelos objetos de consumo, ela operava com signos estéticos massificados da publicidade, quadrinhos, ilustrações e designs, usando como materiais principais, tinta acrílica, poliéster, látex, produtos com cores intensas, brilhantes e vibrantes, reproduzindo objetos do cotidiano em tamanho consideravelmente grande, transformando o real em hiper-real. Mas ao mesmo tempo em que produzia a crítica, a Pop Art se apoiava e necessitava dos objetivos de consumo, nos quais se inspirava e muitas vezes o próprio aumento do consumo. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Principais Artistas:

Robert Rauschenberg (1925-2008).

Nasceu, 22 de Outubro de 1925 na cidade de Port Arthur, no Estado do Texas, nos EUA. Faleceu no dia 12 de Maio de 2008. Foi um artista do Expressionismo abstrato e Pop art. É considerado um dos artistas de vanguarda da década de 1950, pois foi nessa época que, depois das séries de superfícies brancas ou pretas reforçadas com jornal amassado do início da década de 1950, Rauschenberg criou as pinturas "combinadas", com garrafas de Coca-Cola, embalagens de produtos industrializados e pássaros empalhados. Por volta de 1962, adotou a técnica de impressão em silk-screen para aplicar imagens fotográficas a grandes extensões da tela e unificava a composição por meio de grossas pinceladas de tinta. Esses trabalhos tiveram como temas episódios da história americana moderna e da cultura popular. Estes trabalhos foram precursores da Pop Art. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Roy Lichtenstein (1923-1997).

Nasceu em Nova Iorque, 27 de outubro de 1923, faleceu em Nova Iorque, 29 de setembro de 1997, foi um pintor estado-unidense identificado com a Pop Art. Na sua obra, procurou valorizar os clichés das histórias em quadrinhos como forma de arte, colocando-se dentro de um movimento que tentou criticar a cultura de massa. Seu interesse pelas histórias em quadrinhos como tema artístico começou provavelmente com uma pintura do camundongo Mickey, que realizou em 1960 para os filhos. Em seus quadros a óleo e tinta acrílica, ampliou as características das histórias em quadrinhos e dos anúncios comerciais, e reproduziu a mão, com fidelidade, os procedimentos gráficos. Empregou, por exemplo, uma técnica pontilhista para simular os pontos reticulados das historietas. Cores brilhantes, planas e limitadas, delineadas por um traço negro, contribuíam para o intenso impacto visual. Com essas obras, o artista pretendia oferecer uma reflexão sobre a linguagem e as formas artísticas. Seus quadros, desvinculados do contexto de uma história, aparecem como imagens frias, intelectuais, símbolos ambíguos do mundo moderno. O resultado é a combinação de arte comercial e abstração. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Andy Warhol (1928-1987).

Nasceu dia 06 de agosto de 1928 em Pittsburgh, Pennsylvania, Estados Unidos. E faleceu dia 22 de fevereiro de 1987 em Nova York, Estados Unidos. Morreu aos 59 anos, vítima de um ataque cardíaco pós-cirúrgico resultante de uma

operação de vesícula biliar. Ele foi artista e cineasta a figura mais conhecida e mais controvertida da pop art. Warhol mostrou sua concepção da produção mecânica da imagem em substituição ao trabalho manual numa série de retratos de ídolos da música popular e do cinema, como Elvis Presley e Marilyn Monroe. Warhol entendia as personalidades públicas como figuras impessoais e vazias, apesar da ascensão social e da celebridade. Da mesma forma, e usando sobretudo a técnica de serigrafia, destacou a impessoalidade do objeto produzido em massa para o consumo, como garrafas de Coca-Cola, as latas de sopa Campbell, automóveis, crucifixos e dinheiro. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

NO BRASIL

A década de 60 foi de grande efervescência para as artes plásticas no país. Os artistas brasileiros também assimilaram os expedientes da pop art como o uso das impressões em silkscreen e as referências aos gibis. Dentre os principais artistas estão Duke Lee, Baravelli, Fajardo, Nasser, Resende, De Tozzi, Aguilar e Antonio Henrique Amaral. A obra de Andy Warhol expunha uma visão irônica da cultura de massa. No Brasil, seu espírito foi subvertido, pois, nosso pop usou da mesma linguagem, mas transformou-a em instrumento de denúncia política e social. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

CUBISMO

Historicamente o Cubismo originou-se na obra de Cézanne, pois para ele a pintura deveria tratar as formas da natureza como se fossem cones, esferas e cilindros. Para Cézanne, a pintura não podia desvincular-se da natureza, tampouco copiava a natureza; de fato, a transformava. Ele dizia: “Mudo a água em vinho, o mundo em pintura”. E era verdade. Em suas telas, a árvore da paisagem ou a fruta da natureza morte não eram a árvore e a fruta que conhecemos – era pintura. Preservavam-se as referências exteriores que as identificavam como árvore ou fruta, adquiriam outra substância: eram seres do mundo pictórico e não do mundo natural. Por isso, é correto dizer que Cézanne pintava numa zona limite, na fronteira da natureza e da arte. Entretanto, os cubistas foram mais longe do que Cézanne. Passaram a representar os objetos com todas as suas partes num mesmo plano.

É como se eles estivessem abertos e apresentassem todos os seus lados no plano frontal em relação ao espectador. Na verdade, essa atitude de decompor os objetos não tinha nenhum compromisso de fidelidade com a aparência real das coisas. O pintor cubista tenta representar os objetos em três dimensões, numa superfície plana, sob formas geométricas, com o predomínio de linhas retas. Não representa, mas sugere a estrutura dos corpos ou objetos. Representa-os como se movimentassem em torno deles, vendo-os sob todos os ângulos visuais, por cima e por baixo, percebendo todos os planos e volumes. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Principais características:

- Geometrização das formas e volumes;
- Renúncia à perspectiva;
- O claro-escuro perde sua função;
- Representação do volume colorido sobre superfícies planas;
- Sensação de pintura escultórica;
- Cores austeras, do branco ao negro passando pelo cinza, por um ocre apagado ou um castanho suave. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

O cubismo se divide em duas fases: Cubismo analítico e cubismo sintético.

Cubismo Analítico (1909)

Caracterizado pela desestruturação da obra em todos os seus elementos. Decompondo a obra em partes, o artista registra todos os seus elementos em planos sucessivos se superpostos, procurando a visão total da figura, examinando-a em todos os ângulos no mesmo instante, através da fragmentação dela. Essa fragmentação dos seres foi tão grande, que se tornou impossível o reconhecimento de qualquer figura nas pinturas cubistas. A cor se reduz aos tons de castanho, cinza e bege. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Cubismo Sintético (1911)

Reagindo à excessiva fragmentação dos objetos e à destruição de sua estrutura. Basicamente, essa tendência procurou tornar as figuras novamente reconhecíveis. Também chamado de Colagem porque introduz letras,

palavras, números, pedaços de madeira, vidro, metal e até objetos inteiros nas pinturas. Essa inovação pode ser explicada pela intenção do artista em criar efeitos plásticos e de ultrapassar os limites das sensações visuais que a pintura sugere, despertando também no observador as sensações táteis. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Principais artistas:

Pablo Picasso (1881-1973).

O artista espanhol Pablo Picasso nasceu dia 25/10/1881 e faleceu 08/04/1973. Destacou-se em diversas áreas das artes plásticas: pintura, escultura, artes gráfica e cerâmica. Picasso é considerado um dos mais importantes artistas plásticos do século XX. Nasceu na cidade espanhola de Málaga. Fez seus estudos na cidade de Barcelona, porém trabalhou principalmente na França. Seu talento para o desenho e artes plásticas foi observado desde sua infância. Suas obras podem ser divididas em várias fases, de acordo com a valorização de certas cores. (SUA PESQUISA, 2012).

A fase Azul (1901-1904) foi o período onde predominou os tons de azul. Nesta fase, o artista dá uma atenção toda especial aos elementos marginalizados pela sociedade. (SUA PESQUISA, 2012).

Na Fase Rosa (1905-1907), predomina as cores rosa e vermelho, e suas obras ganham uma conotação lírica. Recebe influência do artista Cézanne e desenvolve o estilo artístico conhecido como cubismo. O marco inicial deste período é a obra *Les Femmes d'Alger (O Grande Baie)* (1907), cuja característica principal é a decomposição da realidade humana. Em 1937, no auge da Guerra Civil Espanhola (1936-1939), pinta seu mural mais conhecido: *Guernica*. Esta obra já pertence ao expressionismo e mostra a violência e o massacre sofridos pela população da cidade de Guernica. (SUA PESQUISA, 2012).

Na década de 1940, volta ao passado e pinta diversos quadros retomando as temáticas do início de sua carreira. Neste período, passa a dedicar-se a outras áreas das artes plásticas: escultura, gravação e cerâmica. Já na década de 1960, começa a pintar obras de artes de outros artistas famosos: *O Almoço Sobre a Relva* de Manet e *As Meninas* do artista plástico Velázquez, são exemplos deste período. Já com 87 anos, Picasso realiza diversas gravuras, retomando momentos da juventude.

Nesta última fase de sua vida, aborda as seguintes temáticas: a alegria do circo, o teatro, as tradicionais touradas e muitas passagens marcadas pelo erotismo. Morreu em 1973 numa região perto de Cannes, na França. (SUA PESQUISA, 2012).

Algumas das frases de Pablo Picasso:

"A obra de um artista é uma espécie de diário. Quando o pintor, por ocasião de uma mostra, vê algumas de suas telas antigas novamente, é como se ele estivesse reencontrando filhos pródigos - só que vestidos com túnica de ouro". (MARTINS; IMBROISI, 2012).

"A Arte não é a verdade. A Arte é uma mentira que nos ensina a compreender a verdade". (MARTINS; IMBROISI, 2012).

"Não sou nenhum pessimista, não detesto a arte, pois não poderia viver sem lhe dedicar todo meu tempo. Amo-a como a minha única razão de ser. Tudo que faço relacionado com a arte dá-me a maior alegria. Mas por isso mesmo não vejo por que razão todo o mundo pretende interrogar a arte, exigindo-lhe certificados, deixando correr livremente sua estupidez em relação a este tema". (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Georges Braque (1882-1963)

Georges Braque nasceu em Argenteuil, dia 13 de maio de 1882 e faleceu em Paris, 31 de agosto de 1963 foi um pintor e escultor francês que juntamente com Pablo Picasso inventaram o Cubismo. Braque iniciou a sua ligação as cores, na empresa de pintura decorativa de seu pai. A maior parte da sua adolescência foi passada em Le Havre, mas no ano de 1889, mudou-se para Paris onde, em 1906, no Salão dos Independentes, expôs as suas primeiras obras no estilo de formas simples e cores puras (fovismo). No Outono de 1907, conheceu Picasso com quem se deu quase diariamente até que em 1914 devido a Grande Guerra se separaram. Braque foi mobilizado e ferido na cabeça em 1915, tendo sido agraciado com a Cruz de Guerra e da Legião de Honra. Durante dois anos, devido ao ferimento esteve afastado da pintura. (MARTINS; IMBROISI, 2012).

Juan Gris (1887-1927)

Seu nome de nascimento era José Victoriano Gonzáles Pérez, conhecido como Juan Gris foi um espanhol pintor e escultor. Nasceu dia 23/03/1887, em Madri e faleceu no dia 11/05/1927, em Boulogne-sur-Seine, França. Em 1906, mudou-se para Paris, onde se sentiu atraído pela estética cubista. Em 1911, apresentou suas primeiras obras cubistas, que, pela vontade de geometrização das formas patenteada, pela multiplicação dos pontos de vista e pela incorporação de elementos tipográficos, se distanciaram tanto do estilo de Picasso como do de Braque. (UOL EDUCAÇÃO, 2012b).

Em sua paleta predominam os azuis, os verdes e os violetas. A partir de 1912, Gris interessou-se pela técnica da colagem, que lhe permitiu criar um jogo de ambiguidades entre o que é real e o que é pintado e, desse modo, entre o verdadeiro e o falso. A este período criativo pertencem naturezas-mortas como Copos e Jornal (1914), O Pequeno-Almoço (1915), Jarra e Copo (1916), A Garrafa de Vinho (1918) e Garrafa e Fruteira (1919). (UOL EDUCAÇÃO, 2012b).

É evidente sua tendência à simplificação, tanto no número de objetos representados como nos aspectos envolvidos. Em sua evolução, o artista escolheu partir cada vez mais das formas geométricas mais simples para construir os objetos que pintaria, numa procura das estruturas mais elementares, enquanto seu cromatismo manteve uma luminosidade abstrata. O Livro de Música, 1922, e A Guitarra Frente ao Mar, 1925, são dois de seus últimos trabalhos mais destacados. (UOL EDUCAÇÃO, 2012b).

Fernand Léger (1881-1955)

Fernand Léger nasceu em Argenta, Normandia, França, em 04 de fevereiro de 1881 e morreu em Gif-sur-Yvette, Seine-et-Oise, França, a 17 de agosto de 1955. Estudou arquitetura em Caen a partir de 1897, mudando-se para Paris em 1900. Em 1903 entrou para a Escola de Artes Decorativas, passando a frequentar academias livres e a dedicar-se à pintura. Léger se sente atraído por Cézanne, que afirmava poderem todas as figuras naturais se transformar em geométricas, ponto de partida do Cubismo. (UOL EDUCAÇÃO, 2012a).

Por volta de 1910, Léger faz parte do grupo de intelectuais que haveriam de revolucionar a arte francesa: Apollinaire, Max Jacob, Blaise Cendrars, Reverdy,

André Salmon e Robert Delaunay, principalmente. Nesse período descobre ainda a pintura de Henri Rousseau e os primitivos, que o influenciarão. Destaca-se nessa fase sua tela "Nua na floresta", iniciada em 1909 e apresentada na exposição de 1911, no Salão dos Independentes. Nesse quadro, como em "Mulher de azul", que marcam o apogeu da fase cubista do pintor, já se pode perceber as características pessoais, que o distinguem do movimento. Léger se preocupa mais com o aspecto sensorial do tema do que com a rigorosa análise cubista da relação espaço-objeto. Liga os objetos tubulares, geometricamente cortados, a elementos naturalistas do ambiente, através de formas ligeiramente arredondadas e amplas, cujas cores contrastantes lhes revelam o dinamismo. (UOL EDUCAÇÃO, 2012a).

Na opinião do crítico e historiador Giulio Carlo Argan, Léger "foi um admirador da pureza e simplicidade das imagens de Rousseau; foi um dos primeiros a se associar, em 1910, à pesquisa cubista; é, e se mantém por toda a vida, um homem do povo, um trabalhador que acredita cegamente na ideologia socialista, a qual ingenuamente associa ao mito do progresso industrial. Para ele, os objetos simbólico-emblemáticos da civilização moderna são as engrenagens, as tubagens, as máquinas, os operários da fábrica: sua finalidade é decorar, isto é, qualificar figurativamente o ambiente da vida com os símbolos do trabalho da mesma maneira que, antigamente, decorava-se a igreja com os símbolos da fé". (UOL EDUCAÇÃO, 2012a).

Robert Delaunay (1885-1941)

Nasceu dia 12 de abril de 1885 e faleceu dia 25 de outubro de 1941 era um artista francês que usava o abstracionismo e o cubismo em seu trabalho. Delaunay concentrado no Impressionismo, quando quis trabalhar mais tarde era mais abstrato, remanescente de Paul Klee. Sua influência chave relacionou-se ao uso bold (realce) da cor, e a um amor desobstruído da experimentação da profundidade e do tom. Quando era criança, os pais de Delaunay eram divorciados, sendo criado então por seu tio, no La Ronchère (perto de Burges). Começou a pintar em uma idade precoce, e por 1903, produzia imagens maduras em um estilo confiante e impressionista. Em 1908, após um semestre no trabalho militar como um bibliotecário regimental, encontrou-se com Sarah Stern que mais tarde seria Sonia

Delaunay, e com quem se casaria mais tarde, apesar de na época ser casada com um negociante de arte alemão. (WIKIPÉDIA, 2012a).

Em 1909, Delaunay começou a pintar uma série de estudos da cidade de Paris e da Torre Eiffel. No ano seguinte, casou-se com Terk, e o casal se estabelece em um apartamento de estúdio em Paris, onde tiveram mais tarde um filho. Pelo convite de Wassily Kandinsky, Delaunay junta-se ao grupo "O Cavaleiro Azul" (Der Blaue Reiter), um grupo de artistas abstratos de Munique, em 1911, e sua arte se volta ao abstrato. (WIKIPÉDIA, 2012a).

Na deflagração da I Guerra Mundial Delaunay e sua esposa encontravam-se de férias na Espanha, e acabaram se estabelecendo com amigos em Portugal durante o conflito. Vieram viver, juntamente com o filho Charles, para Vila do Conde entre o Verão de 1915 e inícios de 1917, numa casa a que chamaram La Simultané. Aí aprofundaram a amizade com os pintores Amadeo de Souza-Cardoso e Almada Negreiros. Robert, tal como Sonia, fascinados pela luz portuguesa, desenvolveu aí as suas teorias sobre a cor simultânea. Neste período, o casal assumiu vários trabalhos desenhando trajes para a ópera de Madrid, e Sonia Delaunay começou um negócio de design de moda. Até meados de 1916 tiveram, em Vila do Conde, a companhia do pintores Eduardo Viana e Samuel Halpert. (WIKIPÉDIA, 2012a).

Após a guerra, em 1921, retornaram a Paris. Delaunay continuou a trabalhar em um estilo na maior parte abstrato. Durante a Feira Mundial de Paris em 1937, Delaunay participa no projeto da estrada de ferro e dos pavilhões de viagem aérea. Com o estouro da II Guerra Mundial, os Delaunays mudam-se para a Província de Auvergne, França, num esforço de evitar as forças invasoras alemãs. Sofrendo de cancer, Delaunay era incapaz de resistir a ser movido de localidades, e sua saúde deteriorou-se. Morre em 25 de outubro de 1941, em Montpellier. (WIKIPÉDIA, 2012a).

DESDOBRAMENTOS DO CUBISMO NO BRASIL

Artistas brasileiros que destacam:

Tarsila do Amaral (1886-1973)

Tarsila do Amaral nasceu em 01 de setembro de 1886, no Município de Capivari, interior do Estado de São Paulo. Filha do fazendeiro José Estanislau do

Amaral e de Lydia Dias de Aguiar do Amaral, passou a infância nas fazendas de seu pai. Estudou em São Paulo, no Colégio Sion e depois em Barcelona, na Espanha, onde fez seu primeiro quadro, 'Sagrado Coração de Jesus', 1904. Quando voltou, casou-se com André Teixeira Pinto, com quem teve a única filha, Dulce. Separaram-se alguns anos depois e então iniciou seus estudos em arte. Começou com escultura, com Zadig, passando a ter aulas de desenho e pintura no ateliê de Pedro Alexandrino em 1918, onde conheceu Anita Malfatti. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Em 1920, foi estudar em Paris, na Académie Julien e com Émile Renard. Ficou lá até junho de 1922 e soube da Semana de Arte Moderna (que aconteceu em fevereiro) através das cartas da amiga Anita Malfatti. Quando voltou ao Brasil, Anita a introduziu no grupo modernista e Tarsila começou a namorar o escritor Oswald de Andrade. Formaram o grupo dos cinco: Tarsila, Anita, Oswald, o também escritor Mário de Andrade e Menotti Del Picchia. Agitaram culturalmente São Paulo com reuniões, festas, conferências. Tarsila disse que entrou em contato com a arte moderna em São Paulo, pois antes ela só havia feito estudos acadêmicos. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Em dezembro de 22, ela voltou a Paris e Oswald foi encontrá-la. No ano de 1923, Tarsila encontrava-se em Paris acompanhada do seu namorado Oswald. Conheceram o poeta franco suíço Blaise Cendrars, que apresentou toda a intelectualidade parisiense para eles. Foi então que ela estudou com o mestre cubista Fernand Léger e pintou em seu ateliê, a tela 'A Negra'. Léger ficou entusiasmado e até chamou os outros alunos para ver o quadro. A figura da Negra tinha muita ligação com sua infância, pois essas negras eram filhas de escravos que tomavam conta das crianças e, algumas vezes, serviam até de amas de leite. Com esta tela, Tarsila entrou para a estória da arte moderna brasileira. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

A artista estudou também com Lhote e Gleizes, outros mestres cubistas. Cendrars também apresentou a Tarsila pintores como Picasso, escultores como Brancusi, músicos como Stravinsky e Eric Satie. E ficou amiga dos brasileiros que estavam lá, como o compositor Villa Lobos, o pintor Di Cavalcanti, e os mecenas Paulo Prado e Olívia Guedes Penteadó. Tarsila oferecia almoços bem brasileiros em seu ateliê, servindo feijoada e caipirinha. E era convidada para jantares na casa de

personalidades da época, como o milionário Rolf de Maré. Além de linda, vestia-se com os melhores costureiros da época, como Poiret e Patou. Em uma homenagem a Santos Dumont, usou uma capa vermelha que foi eternizada por ela no auto-retrato 'Manteau Rouge', de 1923. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Pau Brasil

Em 1924, Blaise Cendrars veio ao Brasil e um grupo de modernistas passou com ele o Carnaval no Rio de Janeiro e a Semana Santa nas cidades históricas de Minas Gerais. No grupo estava além de Tarsila, Oswald, Dona Olívia Guedes Penteadó, Mário de Andrade, dentre outros. Tarsila disse que foi em Minas que ela viu as cores que gostava desde sua infância, mas que seus mestres diziam que eram caipiras e ela não devia usar em seus quadros. Encontrei em Minas as cores que adorava em criança. Ensinaaram-me depois que eram feias e caipiras. Mas depois me vinguei da opressão, passando-as para as minhas telas: o azul puríssimo, rosa violáceo, amarelo vivo, verde cantante. E essas cores tornaram-se a marca da sua obra, assim como a temática brasileira, com as paisagens rurais e urbanas do nosso país, além da nossa fauna, flora e folclore. Ela dizia que queria ser a pintora do Brasil. E esta fase da sua obra é chamada de Pau Brasil, e temos quadros maravilhosos como 'Carnaval em Madureira', 'Morro da Favela', 'O Mamoeiro', 'São Paulo', 'O Pescador', dentre outros. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Em 1926, Tarsila fez sua primeira Exposição individual em Paris, com uma crítica bem favorável. Neste mesmo ano, ela casou-se com Oswald (o pai de Tarsila conseguiu anular em 1925 o primeiro casamento da filha para que ela pudesse se casar com Oswald). Washington Luís, o Presidente do Brasil na época e Júlio Prestes, o Governador de São Paulo na época, foram os padrinhos deles. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Antropofagia

Em janeiro de 1928, Tarsila queria dar um presente de aniversário especial ao seu marido, Oswald de Andrade. Pintou o 'Abaporu'. Quando Oswald viu, ficou impressionado e disse que era o melhor quadro que Tarsila já havia feito. Chamou o amigo e escritor Raul Bopp, que também achou o quadro maravilhoso. Eles acharam que parecia uma figura indígena, antropófaga, e Tarsila lembrou-se do dicionário

Tupi Guarani de seu pai. Batizou-se o quadro de Abaporu, que significa homem que come carne humana, o antropófago. E Oswald escreveu o Manifesto Antropófago e fundaram o Movimento Antropofágico. A figura do Abaporu simbolizou o Movimento que queria deglutir, engolir, a cultura européia, que era a cultura vigente na época, e transformá-la em algo bem brasileiro. Outros quadros desta fase Antropofágica são: 'Sol Poente', 'A Lua', 'Cartão Postal', 'O Lago', 'Antropofagia', etc. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Nesta fase ela usou bichos e paisagens imaginárias, além das cores fortes. A artista contou que o Abaporu era uma imagem do seu inconsciente, e tinha a ver com as histórias de monstros que comiam gente que as negras contavam para ela em sua infância. Em 1929 Tarsila fez sua primeira Exposição Individual no Brasil, e a crítica dividiram-se, pois ainda muitas pessoas ainda não entendiam sua arte. Ainda neste ano de 1929, teve a crise da bolsa de Nova Iorque e a crise do café no Brasil, e assim a realidade de Tarsila mudou. Seu pai perdeu muito dinheiro, teve as fazendas hipotecadas e ela teve que trabalhar. Separou-se de Oswald. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Social e Neo Pau Brasil

Em 1931, já com um novo namorado, o médico comunista Osório Cesar, Tarsila expôs em Moscou. Ela sensibilizou-se com a causa operária e foi presa por participar de reuniões no Partido Comunista Brasileiro com o namorado. Depois deste episódio, nunca mais se envolveu com política. Em 1933 pintou a tela 'Operários'. Desta fase Social, temos também a tela 'Segunda Classe'. A temática triste da fase social não fazia parte de sua personalidade e durou pouco em sua obra. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Ela acabou com o namoro com Osório, e em meados dos anos 30, Tarsila uniu-se com o escritor Luís Martins, mais de vinte anos mais novo que ela. Ela trabalhou como colunista nos Diários Associados por muitos anos, do seu amigo Assis Chateaubriand. Em 1950, ela voltou com a temática do Pau Brasil e pintou quadros como 'Fazenda', 'Paisagem ou Aldeia' e 'Batizado de Macunaíma'. Em 1949, sua única neta Beatriz morreu afogada, tentando salvar uma amiga em um lago em Petrópolis. Tarsila participou da I Bienal de São Paulo em 1951, teve sala especial na VII Bienal de São Paulo, e participou da Bienal de Veneza em 1964. Em

1969, a mestra em história da arte e curadora Aracy Amaral realizou a Exposição, 'Tarsila 50 anos de pintura'. Sua filha faleceu antes dela, em 1966. Tarsila faleceu em janeiro de 1973. (TARSILA DO AMARAL, c2009).

Vicente do Rego Monteiro (1899–1970)

Nasceu em Recife, 19 de dezembro de 1899 e faleceu em Recife, 5 de junho de 1970 foi um pintor, desenhista, escultor, professor e poeta brasileiro. Iniciou seus estudos artísticos na Escola Nacional de Belas Artes, (Rio de Janeiro), em 1908. Complementou seus estudos na França, na Académie Colarossi, na Academia Julian e na Académie de la Grande Chaumière. Vicente do Rego Monteiro, irmão mais novo de Joaquim do Rego Monteiro e Fédora do Rego Monteiro Fernandes, nasceu em Recife em 1899, filho de Ildefonso do Rêgo Monteiro e Elisa Cândida Figueiredo Melo prima de Pedro Américo. Foi um artista múltiplo: pintor, desenhista, muralista, escultor e poeta. Frequentou a Academia Julian em Paris, de 1911 a 1914, voltando ao Brasil para morar no Rio de Janeiro. (WIKIPÉDIA, 2012b).

Em 1920 expôs algumas obras em São Paulo, conhecendo o grupo de modernistas da cidade e abrindo caminho para a exposição de oito obras suas na Semana de Arte Moderna de 1922, enfatizando temas nacionais. Inspirado na cerâmica marajoara e na cultura indígena, ilustrou o livro de P. L. Duchartre – *Légendes, Croyances et Talismãs des Indiens de l'Amazonie*. Em 1930, depois de uma longa estada em Paris, veio ao Brasil trazendo a exposição da Escola de Paris a Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Dois anos depois, Vicente do Rego Monteiro fixaria residência no Recife, alternando períodos no Brasil e na França até 1950. (WIKIPÉDIA, 2012b).

A pintura de Vicente do Rego Monteiro é marcada pela sinuosidade e sensualidade. Contido nas cores e contrastes, as obras do artista nos reportam a um clima místico e metafísico. A temática religiosa é freqüente em sua pintura, chegando a pintar cenas do Novo Testamento, com figuras que, pela densidade e volume, se aproximam da escultura. Além de Vicente ter sido um pintor requintado, escrevia poesias, tinha o gosto pela dança, venceu muitos concursos de dança de salão em Paris, adorava carros e em 1931 disputou o Grand Prix do Automóvel Clube da França, tinha gosto pela engenharia mecânica e construiu um planador e em Pernambuco fabricou aguardente. (WIKIPÉDIA, 2012b).

Atividade para reflexão:

- Como vocês definem a Arte?
- Imagem é Arte? Arte é cultura?
- Conhecem algum artista pessoalmente?
- Conhecem artistas por meio de estudos?
- Vocês visitam exposições de Arte, museu ou galeria?
- O que vocês fazem diante de uma obra de Arte?
- Vocês se fazem perguntas diante de uma obra de Arte?
- Por que acham que pintores pintam de diferentes maneiras? Com estilos diferentes?
- Alunos irão criar uma composição com o movimento artístico que mais se identifica.

Após essas reflexões os alunos terão uma nova visão sobre a Arte, podendo assim fazer novas interpretações, análises e aumentarem seus conhecimentos.

4ª Proposta – 4h/aulas.

Título: Vida e obras de arte de Romero Britto

Objetivo: aprofundar o conhecimento da vida e das obras do artista brasileiro Romero Britto.

Recursos: Equipamento Multimídia, Vídeos, texto e atividades (pesquisas, questões para análise).

Encaminhamento Metodológico: Para dar início a esse conteúdo faz-se necessário uma conversa com a turma sobre o grande artista plástico que é Romero Britto e as diferentes formas de representação, faz uso de cores corajosas, padrões animados e contornos fortes em preto em suas obras que vibram com felicidade e inocência. Com apelo universal, seu estilo mistura Pop Art com Cubismo em trabalhos artísticos que lembram o entusiasmo e a sinceridade das crianças. Após sair da Faculdade de Direito, Britto vendeu seu carro e seus primeiros trabalhos artísticos e mudou-se para a Europa, passando a vender seus quadros nas ruas. Uma encomenda de trabalho da Absolute Vodka o tornou famoso nos Estados Unidos. Os trabalhos de Britto também apareceram em peças de empresas internacionais conhecidas, e já foram exibidas em galerias por todo o mundo. Após falar um pouco sobre a vida de Romero Britto, nesse momento há necessidade de

aprofundar sobre a vida e as obras do artista onde irão ler o texto (Conhecendo Romero Britto) em seguida vão assistir um vídeo no site oficial³ do artista Romero Britto.

Conhecendo Romero Britto

Romero Britto é um artista plástico (pintor e escultor) que nasceu em Pernambuco no dia 06 de outubro de 1963. (ROMERO BRITTO, 2010).

Este artista brasileiro começou a mostrar seu talento desde muito pequeno. Aos oito anos começou a mostrar seu interesse e talento pelas artes. Com muita imaginação e criatividade, pintava em sucatas, papelão e jornal. Sua família o ajudava a desenvolver seu talento natural, dando-lhe livros de arte para estudar. Romero ficava sentado e copiava Toulouse e outros mestres dos livros, por dias e dias. (ROMERO BRITTO, 2010).

Aos quatorze anos fez sua primeira exibição pública e vendeu seu primeiro quadro à Organização dos Estados Americanos. Embora encorajado por este sucesso precoce, as circunstâncias modestas de sua vida o motivaram a estabelecer metas e a criar seu próprio futuro. Mesmo tendo uma veia artística Romero Britto aos dezessete anos ingressou no curso de Direito na Universidade Católica de Pernambuco. Sem perder o encanto pela arte, viajou para a Europa para visitar lugares novos e ver a arte que só conhecia por meio dos livros. (ROMERO BRITTO, 2010).

Romero Britto é dos mais premiados artistas de nosso tempo. O artista pop mais jovem e bem sucedido de sua geração, Britto tem criado obras-primas que invocam o espírito de esperança e transmitem uma sensação de aconchego. Suas Obras são chamadas, por colecionadores e admiradores, de “arte da cura” (ROMERO BRITTO, 2010).

Sua arte contém cores vibrantes e composições ousadas, criando graciosos temas com elementos compostos do cubismo. Pinta sua obras com o estilo cubista, representando as formas da natureza por meio de figuras geométricas.

Admirado pela comunidade internacional, Romero tem suas pinturas e esculturas presentes nos cinco continentes e em mais de cem galerias no mundo,

³ Disponível em: <www.britto.com.br>– Site Oficial 2010. Acesso em: 28 maio 2012.

fazendo parte das mais expressivas coleções, como as de Eillen Guggenheim, senador Ted Kennedy, governador Arnold Schwarzenegger, o ator David Caruso, Pelé, o tenista André Agassi e Marta Stewart. (ROMERO BRITTO, 2010).

Em 2005, como testemunho de seu impacto nas artes plásticas, Romero foi nomeado embaixador das artes do Estado da Florida por Jeb Bush (ex-governador do Estado). Concomitantemente, em 2005 e 2006, Romero Britto foi convidado a participar de uma pequena lista de artistas internacionais selecionados para a Bienal de Florença. “Arts and Exhibitions International” convidou Romero para criar uma pirâmide comemorando o retorno da exposição do tesouro de Tutankhamon a Londres, depois de 35 anos. A pirâmide de Romero é a maior instalação de arte na história do Hyde Park até hoje, com a altura equivalente a um edifício de quatro andares. Foi produzida em tributo às antigas pirâmides de Gisé, a última das sete maiores maravilhas do mundo. A pirâmide está programada para ficar permanentemente instalado no Museu da Criança no Cairo, Egito. (ROMERO BRITTO, 2010).

Em 2008, Romero Britto criou uma série limitada de selos postais intitulados Esportes para a paz, que celebraram o memorável talento dos atletas para os Jogos Olímpicos de Beijing e também expôs suas obras no famoso Museu de Louvre, em Paris. Britto acredita que “A arte é muito importante para não ser compartilhada”, e esta é uma das razões pelas quais ele criou a Fundação Romero Britto, em 2007. (ROMERO BRITTO, 2010).

O artista foi convidado pela terceira vez consecutiva para ser um palestrante do World Economic Forum (Organização Internacional compromissada em melhorar o estado do mundo); recebeu convite para fazer a abertura do XLI Super Bowl (maior evento desportivo com a maior audiência televisiva do país, assistido anualmente por milhões de pessoas nos Estados Unidos e em todo o mundo) com o circo de Soleil, e ainda para criar a prestigiada coleção de selos postais para a ONU – Organização das Nações Unidas além de inúmeros outros convites. Isso evidencia que Romero Britto está presente de maneira definitiva no universo da arte com suas obras. Suas obras estão presentes nas mais preciosas coleções particulares, sendo sempre requisitado pelas maiores empresas do mundo, às quais incorpora sua arte e assim traz visibilidades às marcas, tais como Absolut, Disney, Movado, Pepsi, Evian, Microsoft, Xbox e Audi. (ROMERO BRITTO, 2010).

Hoje Romero possui duas galerias, uma localizada em Miami Beach e uma galeria projetada pelo arquiteto João Armentano, localizada em São Paulo.

Nos 445 anos da cidade de São Paulo, o artista doou a escultura “Beach Ball”, instalada no terminal Tietê. (ROMERO BRITTO, 2010).

Em 2011 Romero Britto pintou e divulgou uma imagem da presidenta Dilma em um grande jornal dos Estados Unidos, com a intenção de homenageá-la pela Presidência da República. (ROMERO BRITTO, 2010).

Em 2012, foi pela primeira vez, homenageado por uma escola de samba: A Renascer de Jacarepaguá, que contou a vida do artista em sua estreia no Grupo Especial com o enredo “Romero Britto o artista da alegria dá o tom na folia”. A escola abriu o Carnaval do Rio de Janeiro de 2012, sendo a primeira escola a desfilar no domingo de carnaval. (ROMERO BRITTO, 2010).

Atualmente, o artista mora nos Estados Unidos com sua esposa. Entretanto, o Brasil se orgulha de ter um artista como Romero Britto que faz sucesso por onde passa. Romero Britto afirma: "Meu trabalho, por ser dinâmico e alegre, promove a esperança, o positivismo e a vontade de viver. Acredito que cada um de nós tenha uma missão. A minha é oferecer parte do meu tempo e minha arte para arrecadar fundos para obras beneficentes. Identifico-me com os necessitados. Jamais vou esquecer o que é ser pobre e isso é o que faz com que seja tão importante para eu ter meu trabalho acessível a todas as pessoas. Para mim, a arte pode refletir a celebração das coisas boas e simples da vida. Isto é o mais importante". (ROMERO BRITTO, 2010).

Abaixo são apresentados, alguns exemplos das obras de arte de Romero Britto encontrados em lojas de decorações: (Figuras 1, 2, 3, 4, 5 e 6).

Figura 1 – Happy - autoria de Romero Britto⁴



Fonte: Elaboração do autor.

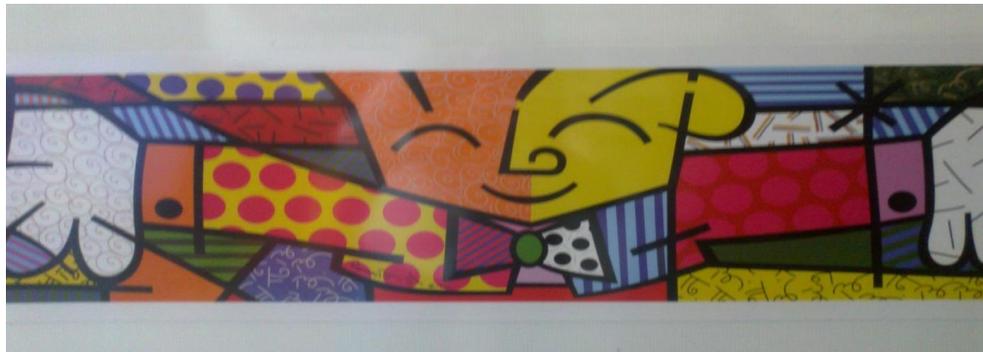
⁴ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

Figura 2 – Heart Kids – Coração Crianças - autoria de Romero Britto⁵



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 3 – O Abraço - autoria de Romero Britto⁶



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 4 – A New Day – Um Novo Dia - autoria de Romero Britto⁷



Fonte: Elaboração do autor.

⁵ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

⁶ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

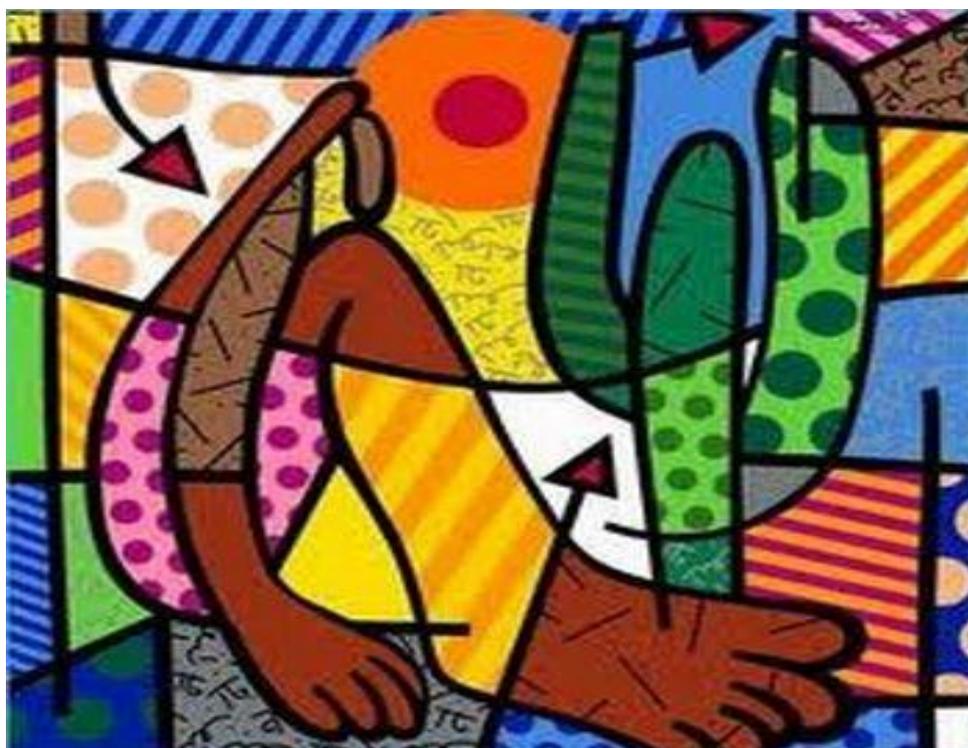
⁷ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

Figura 5 – Boom Fish - autoria de Romero Britto⁸



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 6 – Abaporu - autoria de Romero Britto⁹



Fonte: Elaboração do autor.

⁸ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

⁹ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

As obras de Romero Britto também podem ser vistas em objetos utilitários.
(Figuras 7, 8, 9 e 10)

figura 7 – Chinelo - autoria de Romero Britto¹⁰



Fonte: Elaboração do autor.

Figura 8 – Caneca Dupla - autoria de Romero Britto¹¹



Fonte: Elaboração do autor.

¹⁰ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

¹¹ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

Figura 9 – Sapatos - autoria de Romero Britto¹²



Fonte: Elaboração do autor

Figura 10 – Malas - autoria de Romero Britto¹³



Fonte: Elaboração do autor.

¹² Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

¹³ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

Atividade para análise:

- Quais são as influências que Romero Britto usa ao realizar suas obras de arte?
- Como são as obras de arte do artista plástico Romero Britto?
- Quais as sensações que as obras de arte de Romero Britto transmitem para você? Por quê?
- Quais os elementos formais vocês visualizam nas obras do artista?
- Quais formas vocês encontram nos trabalhos dele?
- O que acham do artista Romero Britto?

Atividade para aprofundamento:

Pesquisar sobre a vida e as obras do artista plástico Romero Britto, em seu site oficial¹⁴ e imprimir a obra que mais agradou usando a criatividade faça uma releitura da obra de arte. Entregar para o professor, para serem usadas na exposição no final do projeto.

- Quem é Romero Britto?
- Onde ele nasceu?
- Quando começou a pintar?
- Onde ele mora?
- Qual o estilo de pintura dele?

5ª Proposta – 4h/aulas.

Conteúdo: As cores nas obras de arte de Romero Britto.

Objetivo: Explicar a origem, a influência, e a importância das cores nas obras de arte.

Recursos: Equipamentos multimídia, Vídeo “A guerra do arco Iris”,¹⁵ texto “Cores” formado com diversos pensamentos de artistas, e Papel sulfite, Papel Paraná, lápis de cor, e tinta guache coloridas.

Encaminhamento metodológico: A cor está tão presente na nossa vida e no nosso cotidiano, que nem nos percebemos. Você consegue imaginar um mundo a preto e branco? Iniciaremos a aula com uma conversa sobre as variedades das cores, dos tons e a diversidade de cores que podemos obter quando misturamos uma cor com

¹⁴ Disponível em: <http://www.britto.com/> Site Oficial. Acesso em: 28, maio, 2012.

¹⁵ Disponível em: http://youtu.be/Ng2dxDHMn_o.A guerra do arco íris. Acesso em: 12, out. 2012.

a outra. Para ilustrar melhor, os alunos irão assistir a um vídeo (A guerra do arco Iris) onde explora a formação das cores e levaremos obras de arte do artista Romero Britto a fim de mostrar as cores utilizadas em suas obras. Iniciaremos nosso trabalho na intenção de obter diferentes interpretações fazendo uso das cores e utilizando o papel Paraná.

Será distribuída folha sulfite para cada aluno realizarem uma mistura descobrindo as fascinantes cores que poderá ser usadas em suas obras. Após as descobertas das cores os alunos irão realizar obras de arte para serem utilizadas nos apagadores e nos latões de lixo. Com o papel Paraná

CORES

Desde o momento em que os primeiros homens começaram a usar as cores como forma de magia para atrair, através de seus poderes, a tão preciosa caça, as cores passaram a ter um papel cada vez mais fundamental e simbólico em todas as culturas do mundo. A influência exercida pelas cores está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Vive-se num mundo marcado pelo poder da imagem, recursos visuais e, sobretudo pela cor. Se antes a preocupação do estudo da cor era preocupação de alguns artistas, hoje necessário a profissionais de diversas áreas. Em diferentes níveis de complexidade, esses profissionais devem entender os fundamentos básicos da cor, desenvolver a capacidade de perceber suas interações, os efeitos das diferentes combinações, enfim, precisa lidar com a cor como ferramenta importante em seu cotidiano de trabalho. As cores podem modificar ambientes.

Para Rodrigo Rainho (2012) a cor é “elemento importante no cotidiano profissional de muitos artistas”.

Falando em cores não há como deixar de mencionar o grande artista brasileiro, Romero Britto que também deixa em suas obras características marcantes ao empregar as cores, realçando a beleza e atribuindo valores cromáticos; procurando assim demonstrar um colorido fascinante em seus trabalhos.

Diante do elemento cor na obra de arte, abre-se a possibilidade da multiplicidade de leituras. Nesse momento o fruidor, aprecia uma composição estruturada por códigos abertos, cuja decodificação permite uma infinidade inesgotável de interpretações. Você vê a obra de arte com a

sua ótica de acordo com suas referências pessoais e culturais. (PAREYSON, 1989, p. 74).

As cores escolhidas pelos artistas plásticos podem criar efeitos interessantíssimos no observador, e daí o sucesso ou fracasso de suas obras. Como diz Rodrigo o valor de uma cor determina uma das suas principais qualidades e uma de suas principais ferramentas.

Nenhum artifício da visão binocular pode dar a percepção direta da profundidade do universo, que só é fornecida pelas próprias vibrações da cor. Ao colocar cores sobre uma tela, desde que estejam sabias e corretamente associadas, consegue-se uma impressão pura de movimento, de mobilidade e profundidade. Só a cor dá diretamente a representação e a sensação do todo, do universo, da totalidade e da mobilidade do movimento, sendo a profundidade, movimento e mobilidade. (FRANCASTEL, 1983, p. 186).

A utilização das cores permite composições múltiplas, possibilitando diversas facetas de visão. O observador poderá sentir o desenho colorido em variadas posições, tudo ressaltado por efeitos proporcionados pela cor.

As cores influenciam na Arte de varias formas. Uma boa maneira de se observar esta influencia é vislumbrar o clima como grande influenciador na utilização das cores. De acordo com Freitas (2007) no Brasil, a arte nordestina sempre contrasta com a sulista. Vivendo sob um verão intenso, debaixo de um sol causticante, o artista nordestino sofre a influência de um intenso cromatismo que se refletem luminosa e vibrantemente na sua obra, expondo as cores de uma forma apaixonante e pura. Em contrapartida o artista sulista que não sofre tal influência, volta-se para as cores frias que expressam muito mais as reações através da forma, impondo se o racionalismo frio característico do artista plástico paulista.

As cores por fim, têm o poder de permitir inúmeras possibilidades criativas na imaginação do homem, agindo sobre quem admira a imagem, de forma a: impressionar a retina, a provocar uma reação e a construir uma linguagem própria comunicando uma ideia, e também sobre quem a produziu.

Conclui-se então que a mensagem passada por meio das cores não tem barreiras, e será compreendida por todas as pessoas.

Atividades:

- Criar uma obra de arte na sulfite utilizando as cores vibrantes e a técnica do artista plástico Romero Britto, essas obras de arte serão utilizadas nas pinturas dos latões de lixos e nos apagadores.
- Nessa atividade os alunos irão criar uma obra de arte fazendo uso da técnica e das cores que Romero Britto faz uso em suas obras de arte e irão utilizar o papel Paraná.

1ª Passo: Faça o desenho;

2º Passo: Corte o desenho passando linhas retas e curvas;

3ª Passo: Preencha os espaços desenhando círculos, pontos, retas horizontais, verticais e inclinadas;

4º Passo: Pinte o desenho;

5º Passo: Com o lápis hidrocor preto contorne todo o desenho com traços grossos.

Material: Papel sulfite A4, lápis, régua, lápis de cor, hidrocor, tinta guache.

6ª Proposta - 4h/ aulas.

Conteúdo: Leitura de Imagem e análises.

Objetivo: Proporcionar aos alunos momentos da leitura de imagens: Observar, analisar, interpretar e o fazer artístico.

Recursos: Equipamento multimídia; Vídeo (leitura de imagem); Vídeo obras de Romero Britto; Papel canson; lápis de cor.

Encaminhamento metodológico: Explicação sobre leitura de imagem. Após a explicação, os alunos assistirão ao vídeo explicando sobre leitura de imagem e um vídeo sobre as obras de Romero Britto em seguida será entregue um texto para os alunos (Leitura de Imagem) que deverão fazer a leitura, pois ajudará na compreensão, interpretação e na execução das atividades para fixação com a imagem escolhida do artista Romero Britto (Heart Kids). Conversar com os alunos para que eles possam entender a imagem estudada, eles terão que conhecer o artista e o momento histórico em que ele vive, essas informações ajudam entender os objetivos de uma obra de arte.

- Primeiro momento o aluno terá que ter atenção ao título, ao autor e em que momento foi pintado a obra;

- Tem-se que olhá-lo por um tempo necessário, de modo a conseguir explorá-lo detalhadamente todos os elementos da imagem e identificar seu tema central e definir o que está sendo representado;
- Percorrendo com o olhar todos os detalhes, de maneira a perceber a forma como ela se apresenta e como seus elementos estão organizados, as cores utilizadas, os planos encontrados, os movimentos e texturas contemplados na obra de arte;
- A partir de essas observações descreverem a obra de arte: Como é? E o que você está vendo? Com o estudo de o artista Romero Britto tentar entender a obra, buscando o significado e o que elas podem significar.
- Para isso ficar atento em aspectos e contrastes de cores, as figuras do primeiro plano, isso procura demonstrar as cenas mais importantes na obra.
- Após esse estudo o aluno fará uma leitura focada na obra de arte de Romero Britto (Heart kids).

LEITURA DE IMAGEM

Leitura de Obras de Arte ou imagens seria o mesmo que ler um texto, onde invés de letras, palavras, frases, terá uma imagem a ser “desvendada e interpretada”, dependendo do que está a frente e atrás dos nossos olhos. Ler uma obra seria, então, perceber, compreender, interpretar a trama de cores, texturas, volumes, formas, linhas que constituem uma imagem.

É possível ler uma obra de arte? Sim! Do mesmo jeito que aprendemos a ler, decodificar a linguagem verbal, ou seja, as letras, palavras, frases, etc. precisam aprender a ler obras de Arte. E como realizar a leitura de uma obra de Arte? É muito importante ressaltar que não existe um único caminho para a leitura de obras de Arte, mas durante essa leitura é importante levantar aspectos relacionados:

Leitura Formal: observar os elementos que compõem, formam a obra de Arte, ou seja, os elementos expressivos, como a linha, a cor, o volume, a perspectiva.

Leitura Interpretativa: este é um momento muito rico, em que não existe certo nem errado. Durante esta leitura é possível a cada aluno colocar o que pensa sobre a obra que está vendo, pois cada ser humano percebe, vê e sente uma obra de Arte de acordo com sua história de vida, com o que já sabe e conhece sobre arte.

Contextualização Histórica: Localizar a obra no tempo histórico e no espaço, observando o tema, os significados, ou seja, os contextos em que foi criada, auxiliando na compensação e no significado da obra em questão.

Quando apreciamos produções artísticas, esses aspectos acabam por interagir uns com os outros, pois a leitura de uma obra de arte é percebida, sentida e significada a partir de nossos conhecimentos, vivenciais e percepções. Ao fruir a produção artística da humanidade, estamos realizando um diálogo com o mundo.

Quanto mais estivermos em contato com obras de Arte, mais nos aprofundamos nessa linguagem e conseqüentemente em sua leitura, mais ampliamos nosso repertório, conhecimento e compreensão da produção de Arte da humanidade, quer seja em museus, galerias, exposições, ou até mesmo através de reproduções, pois em alguns casos a presença frente às originais não é possível.

A leitura de imagem é a interpretação de uma figura, seja ela uma obra artística, ou algo do nosso cotidiano visual, feita por meio do domínio dos elementos visuais ou do vocábulo da própria mensagem. Buoro (2002, p. 30) afirma que “a leitura de imagem partirá da premissa de que arte é linguagem, construção humana que comunica ideias, e o objeto arte será considerado, portanto, como texto visual”. Para Carvalho (2012) uma imagem é como um texto permite uma leitura própria do conhecimento das imagens figurativas e abstratas, seus conceitos, estilos e épocas, relacionados com a percepção e imaginação, criando assim harmonia entre o observador e a imagem.

Ao trabalhar a prática em leituras de imagens, levando em conta os elementos formais, sua composição e movimentos e períodos que pertencem. Assim, espera-se que os alunos ao chegarem ao final do ensino médio, possam ter adquirido um conhecimento mais aprofundado de forma reflexiva e crítica.

O interesse em analisar e interpretar imagens é global e vem desde a pré-história e ainda continua evoluindo. A intenção, nesse caso, é criar o máximo de formas conhecidas sempre se baseando em objetos simples, de fácil compreensão e que se adapte melhor ao ambiente de aplicação ou determinada cultura.

Atividades Para Análise:

- Observar a imagem por um determinado tempo;
- Analisar os detalhes da imagem;

- Analisar: formas, cores, equilíbrio, harmonia, profundidade, linhas, texturas;
- Observar as figuras empregadas, a superfície utilizada, se ela é abstrata ou figurativa;
- Técnicas utilizadas, estilos e épocas;
- Refletir sobre a organização dos elementos empregados na obra;
- Analisar o todo, perceber os detalhes que a imagem possui. Nesse instante as perguntas feitas pelo professor devem ter por objetivo estimular os alunos a observarem os elementos formais, as técnicas usadas, tipo de composições, e o tempo histórico, empregados na obra de arte que está sendo analisada.

Figura 11 – Heart Kids – Coração Crianças - autoria de Romero Britto¹⁶



Fonte: Elaboração do autor.

Atividades prática:

- Propor aos alunos que façam uma obra de arte individual e criativa, utilizando as cores vibrantes e com uso da técnica do artista plástico Romero Britto, utilizando papel canson e lápis de cor.

¹⁶ Fotografia tirada em uma loja de decoração localizada no município de Maringá no mês de setembro de 2012.

- Esse momento é para cada aluno expressarem seus próprios sentimentos, emoções, fantasias e sonhos, mas não fugindo da técnica empregada na obra estudada de Romero Britto. (cores, formas, texturas, contornos fortes e harmonia).
- Ao término dessa atividade cada aluno fará a leitura de sua obra de arte. Após a apresentação dos alunos, haverá uma seleção dos trabalhos que serão pintados na parede, mesas e bancos localizados no cantinho da leitura no Colégio Estadual Igléa Grollmann. A seleção será realizada pelos alunos do projeto.

A leitura de imagem é um dos pontos mais importantes do ensino da arte, pois o mundo é repleto de imagens, produtos, propagandas entre outros.

Essa aula abordará com maior profundidade as Artes Visuais, por meio das técnicas de pinturas do artista, partindo do estudo da vida e obras de Romero Britto, privilegiando os momentos de ver, refletir, analisar, interpretar, fazer e conhecer a arte. As obras em estudo possibilitarão análises de várias opções temáticas como: cores, linhas, ponto, formas, texturas, interpretações e também reflexão sobre a arte popular. Através do fazer, apreciar, e do contextualizar, possibilita um crescimento de processos criadores nas linguagens artísticas dos alunos.

A importância desse material didático é possibilitar ao aluno a leitura de imagem, interpretando e analisando as obras de arte de Romero Britto. Após esse estudo o aluno terá uma visão diferente diante de uma obra de arte e uma aprendizagem com mais conhecimento.

7º Proposta – 10h/aulas.

Conteúdo: Análise e Desenvolvimento das obras de Romero Britto.

Objetivo: Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de analisar, interpretar e produzir arte por meio da leitura de obras de arte do artista Romero Britto.

Recursos: Tintas colorida, e preta, apagadores, tambores para lixos, parede, mesas e bancos de concreto.

Encaminhamento metodológico: Os alunos serão divididos em cinco equipes para realizarem as seguintes tarefas:

- Pinturas nas mesas de concreto, designadas ao cantinho da leitura do colégio;
- Pinturas nos bancos de concreto, também do cantinho de leitura do colégio;

- Pinturas nos apagadores para cada sala de aula;
- Pintura nos latões de lixo para o colégio distribuir no pátio;
- Pintura na parede onde fica esse espaço para leitura.

Esse é o momento de desenhar, pintar e fazer uso das cores vibrantes e da técnica do artista Romero Britto.

A arte nos mostra diferentes maneiras de representações, possibilitando criar, imaginar e recriar a realidade. Assim, ao analisar uma obra de arte, espera-se que o aluno perceba que, no processo da interpretação e no fazer artístico ele possa transmitir seus conhecimentos.

8ª Proposta – 3h/aulas.

Conteúdo: Exposição dos trabalhos realizados.

Objetivo: Estimular a apreciação da arte, por meio da leitura das obras de arte de Romero Britto. Dar oportunidade para que todos os alunos possam estar visitando a exposição dos trabalhos realizados pelos alunos do projeto (“Análise das obras de arte de Romero Britto” Aprendizado/Interpretação/produção).

Recursos: espaço destinado para exposição:

Encaminhamento Metodológico: Momento da organização para a exposição. Os alunos do projeto estarão envolvidos e preparados para explicação dos trabalhos realizados. Poderão produzir vídeo utilizando a câmara do celular ou da máquina fotográfica digital, ou mesmo uma filmadora. Explorando ângulos diferentes, contrastes de luz, entre outros efeitos. Podendo até publicar para que todos possam ver o resultado do trabalho.

Desenvolver estudos de obras de arte dentro de uma perspectiva compreensiva é uma forma de introduzir os alunos a investigar, observar, analisar, interpretar e envolve-los profundamente com as exposições de arte, ensinando-lhes a fazer análise, refletindo e interpretando a arte mais seriamente e respeitando a arte.

9ª Proposta – 2h/aulas.

Conteúdo: Avaliação do projeto e dos alunos em sua participação e experiência.

Objetivo: Verificar a aprendizagem do grupo.

Recursos: Conversação e avaliação escrita.

Encaminhamento metodológico: Para finalizar esta produção didática-pedagógica chega o momento de saber o que o grupo assimilou mediante uma conversa com a turma questionando:

- Do que mais gostaram em nossos encontros? Comente.
- Houve uma mudança de conceito em leitura de imagem em sua vida? Comente.
- Valeu a experiência vivida? Comente.

Após um bate papo com o grupo, peça que escrevam individualmente suas impressões do projeto aplicado e também sugestões com o objetivo de ampliar esse conteúdo estudado na escola.

OBS: Todos os procedimentos citados neste material didático podem ser aplicados da maneira que convier ao professor, tudo depende do tempo disponível e da participação dos alunos.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte/Educação Contemporânea: consonâncias internacionais**. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- BUORO, Anamelia Bueno. **Olhos que pintam**. São Paulo: Cortez, 2002.
- CARVALHO, Vagner José. **Artes**. Apucarana, PR: Instituto Prisma, 2012.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2003.
- FRANCASTEL, Pierre. **L'íimage, La vision et l'íimagination**. Paris: Denoël, 1983.
- FREITAS, Ana K.Miranda. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. Limeira, SP, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.o.pdf>. Acesso em: 14, jun. 2012.
- MARTINS, Simone R.; IMBROISI, Margaret H. **Maneirismo**. 2012. Disponível em: <<http://www.historiadaarte.com.br/linhadotempo.html>>. Acesso em: 30 maio 2012.
- PARANÁ, Secretária de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de arte para o Ensino Médio**. 2008.
- PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- RAINHO, Rodrigo. **A importância da cor na obra do artista – Mundo Cor**. Disponível em: <www.mundocor.com.br/cores/cores_arte_splasticas.asp>. Acesso em: 15 maio 2012.
- ROMERO BRITTO. 2010. Disponível em: <www.britto.com.br>. Acesso em: 28 maio 2012.
- SUA PESQUISA. **Pablo Picasso**. 2012. Disponível em: <<http://www.suapesquisa.com/picasso/>>. Acesso em: 19 out. 2012.
- TARSILA DO AMARAL. **Tarsila site oficial**. c2009. Disponível em: <http://www.tarsiladoamaral.com.br/biografia_resumida.html>. Acesso em: 19 out. 2012.
- UOL EDUCAÇÃO. **Fernand Leger**. 2012. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/fernand-leger.jhtm>>. Acesso em: 18 out. 2012.
- UOL EDUCAÇÃO. **Juan Gris**. 2012. Disponível em: <<http://educacao.uol.com.br/biografias/klick/0,5387,503-biografia-9,00.jhtm>>. Acesso em: 19, out. 2012.
- VIGOTSKI, Lev Semenovitch. **Pensamento e Linguagem**. Tradução Jeferson Camargo, São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WIKIPÉDIA. **Robert Delaunay**. 2012. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Delaunay>. Acesso em: 18 out. 2012.

WIKIPÉDIA. **Vicente do Rego Monteiro**. 2012. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Vicente_do_Rego_Monteiro>. Acesso em: 23 out. 2012.